CONCURSO DE FLORES UTILIZA PROVAS DE NÍVEL FÁCIL E LEVANTA QUESTIONAMENTOS SOBRE A QUALIDADE DO CERTAME

No último domingo, dia 16 de fevereiro, a Prefeitura Municipal de Flores realizou um concurso público para preenchimento de oito cargos de professor, totalizando 50 vagas. O certame contou com a inscrição de 1.782 candidatos e, a princípio, deveria representar um marco importante para a educação do município. No entanto, após a realização das provas, diversos candidatos manifestaram preocupação quanto à qualidade do processo seletivo. O principal questionamento refere-se ao nível de dificuldade das provas, que foi considerado baixo. Esse fator pode comprometer a qualidade da seleção e, consequentemente, a capacitação dos profissionais que atuarão na educação do município.

Esse padrão de avaliação menos criteriosa já foi observado em outros concursos realizados pela mesma banca em diversas cidades, como Sertânia, algumas localidades de Alagoas e Serra Talhada. Nas redes sociais, candidatos relataram que as provas estavam "muito mais fáceis do que outras dessa banca", e houve comentários como "acho que acertei todas as questões de português e matemática", evidenciando a percepção geral de que o exame foi de baixa complexidade.

Um aspecto relevante é que o concurso foi conduzido pela banca regional ADM&TEC, conhecida por organizar seleções de menor porte em prefeituras. Historicamente, essa banca é associada a critérios de avaliação pouco rigorosos, com provas de nível baixo de dificuldade. Estima-se que mais de 50% das questões do exame abordavam apenas conhecimentos gerais, sem grande especificidade. Além disso, os concursos conduzidos por essa banca costumam ter poucas etapas, sendo que a avaliação para o cargo de professor se restringiu a uma prova simples, com poucas questões, e uma avaliação de títulos sem critérios exigentes.

Ao optar por essa banca, a Prefeitura de Flores demonstrou pouca preocupação com a seleção qualificada de seus profissionais da educação. Mais uma vez, a ADM&TEC elaborou um exame de baixa complexidade, que muitos candidatos consideraram fácil. O principal risco dessa abordagem é que candidatos com pouca preparação conseguiram bons resultados sem grande dedicação aos estudos, o que pode impactar negativamente a qualidade do ensino no município.

Além disso, a prefeitura abriu mão de mecanismos mais rigorosos no certame, como provas discursivas e avaliação de habilidades específicas, práticas comuns em concursos de diversas áreas. Um processo seletivo mais criterioso poderia garantir a contratação de profissionais mais preparados e capacitados para atuar na educação do município.

Fica, portanto, a questão: qual será o impacto de longo prazo de um concurso com critérios de exigência tão baixos para uma prefeitura que precisa melhorar seus índices educacionais e oferecer um ensino de qualidade? A escolha de uma banca com histórico de seleções pouco rigorosas pode comprometer a formação de futuras gerações e a qualidade do serviço público oferecido à população. O tempo dirá quais serão as consequências dessa decisão para o futuro da educação no município de Flores.

Vamos esperar pra ver.